

Por Favor, Evitem o Exagero

Os tempos atuais são, sem dúvida, os mais difíceis vividos pelos fumantes, em todas as épocas. Pelo menos no que se refere àqueles que são educados e evitam fumar, por exemplo, dentro de um restaurante, bar ou outro lugar público que não disponha de área específica para isto; ou ainda, que entendem como indispensável deixar de fumar durante uma viagem aérea, não só porque há os passageiros não-fumantes, mas até mesmo em nome da segurança do voo. Acontece que o antitabagismo tornou-se exacerbado, a tal ponto que penso muito antes de acender um cigarro, mesmo quando me encontro pelas ruas, ao ar livre.

Houve época em que o diálogo franco entre fumantes e não-fumantes levou a proveitosos acordos, como o que vivenciei no jornal Zero Hora. Dez anos passados, quando da informatização da redação, os colegas não-fumantes fizeram uma campanha pregando que, no novo ambiente, informatizado e (finalmente!) com ar condicionado central, fosse vedado o uso de cigarros e seus assemelhados. Os fumantes concordaram, desde que lhes fosse destinada uma área onde pudessem dobrar-se ao vício das baforadas. E tudo ficou resolvido e em paz.

O que não se pode é pretender que o fumante seja confinado, segregado, perseguido, humilhado, sem que lhe seja dado um local alternativo para curtir seu cigarro. Até porque muitos dos que hoje levantam-se contra o fumo estão na linha de frente dos movimentos que buscam descriminalizar o uso de drogas, da maconha à cocaína!

Assíduo frequentador do Praia de Belas Shopping, tomei conhecimento, na última sexta-feira, dia 5 de junho, de que a Prefeitura, amparada em legislação federal, notificou o condomínio daquele centro de comércio, solicitando suas providências no sentido de coibir o fumo em todas as áreas do mesmo. Assim, o cliente fumante não poderá contar mais nem com as áreas específicas que alguns locais, como o Birra&Pasta, lhe asseguravam. Um comerciante revelou-me que a multa para as lojas do shopping será de R\$ 100,00 por infração. Fora das lojas, nos corredores, os fumantes dependerão da benevolência dos guardas de segurança, os quais poderão fingir que não estão vendo as pessoas circulando com cigarros ou seus assemelhados fumegantes.

Sinceramente, cheguei a pensar em criar a Associação Gaúcha dos Fumantes Reprimidos e iniciar um movimento de esvaziamento do shopping, de boicote às suas lojas, de fechamento das tabacarias que estão lá vendendo cigarros e seus assemelhados etc. Igualmente, imaginei ser possível exigir a proibição da entrada de pessoas gripadas que, sem educação, espirram nas caras dos demais enquanto circulam livremente pelos corredores e lojas. Desisti, pois estaria fazendo com elas o que os anti-tabagistas fazem comigo e os demais fumantes: cerceando meus direitos. Admito que nenhuma pessoa pode transformar-se compulsoriamente em um fumante passivo, correndo os riscos de saúde daí resultantes. Mas precisamos respeitar também o direito de quem fuma, dando-lhe espaço reservado para isto.

Do contrário, sem diálogo, sem acordo de coexistência pacífica, correremos o risco de mais adiante vermos turbas desvairadas de não-fumantes perseguindo aqueles que fumam, tentando queimá-los em fogueiras. O exagero é sempre perigoso, independentemente de quem partir e em nome do que estiver sendo praticado.

Nota do Autor: Deixei o vício do fumo, finalmente, em 2008. E não sinto saudade do cigarro.